

## O IRMÃO MAIS VELHO E O GATO

Em certo tempo numa terra muito distante, longe de qualquer olho humano havia dois irmãos, o irmão mais novo e o irmão mais velho. Eles tinham como estimação um gato todo negro de uma pelagem brilhante jamais vista naquele reino.

O irmão mais velho tinha um coração bondoso e sempre era encontrado ajudando em casa e onde podia, também gostava de ler historinhas para as crianças menores no banco da praça daquela cidade. O irmão mais novo tinha um coração estranho e pouco se via ele na praça ou mesmo ocupado com afazeres.

Aquele gato era especial, tinha uma cauda que sempre apresentava uma cor diferente, não tinha qualquer jaula ou casa onde ficar preso, vivia solto pela casa, pelo bairro e podia ir a qualquer lugar da cidade ou por onde suas patas o levassem e sempre voltava para a casa do irmão mais velho e do irmão mais novo ou mesmo quando os meninos chamavam por ele.

Na tarde daquele dia chuvoso o gato retornou com a calda verde e os dois irmãos ficaram muito felizes e quiseram saber por onde ele andara. Contou as maravilhas que viu sobre as florestas que ele havia passado, plantas e flores enormes que encontrara, muitas maravilhas por todos os lugares. O irmão mais velho e o irmão mais novo ouviram atentamente suas lindas histórias.

A cada aventura mais fascinados ficavam o irmão mais velho e o irmão mais novo, então um dia ao amanhecer o irmão mais novo resolveu prender o gato numa corda escondido do irmão mais velho.

O gato pressentiu que quando retornasse seria preso e escondido, mas pouco se importou, pois acreditava que poderia mudar o coração do irmão mais novo.

Cinco luas depois o gato retornou com a calda marrom e contou para o irmão mais velho e o irmão mais novo o que viu numa terra distante, cheia de tristeza e fome, além do rio daquelas terras.

O irmão mais velho ouviu toda a história e depois adormeceu. O gato deitou sobre suas patas traseiras, olhando para o irmão mais novo disse: "Estou pronto, faça o que tem de fazer, mas não se arrependa depois. Estou pronto".

Algumas luas passaram e o irmão mais velho sempre dizia ao irmão mais novo "por onde andaria o gato, nunca mais o vi" e o irmão mais novo dizia não saber e que sentia muitas saudades.

O gato não miava, não fazia mais barulho, sua pelagem não brilhava como antes e sua cor estava ofuscada, seus olhos já não possuíam mais o brilho de outrora. Numa noite o



gato disse ao irmão mais novo: "Quando eu me for o irmão mais velho ficará triste, solitário, deixará de ajudar os demais e ficará preso em casa, sua alegria sumirá e logo não haverá porque viver".

O irmão mais novo não acreditou nas palavras do gato e não o libertou.

Mais alguns dias se passaram e numa noite bastante clara, onde podia se ver nitidamente a lua e muitas estrelas no céu daquela distante cidade o gato suspirou pela última vez e murchou feito um brinquedo cheio de ar.

No outro dia o irmão mais velho não se sentiu muito bem para levantar, preferiu ficar em casa, não foi para a praça no fim da tarde fazer suas leituras. Começou a pensar que não era importante fazer as coisas da forma correta.

Seu corpo começou a apresentar cansaço e não mais tinha aquela disposição de sempre.

Muitos dias depois o irmão mais velho estava no fim de suas forças e sabia que nada mais poderia fazer para se recuperar, foi quando o irmão mais novo veio até ele e disse: "Eu aprisionei o gato, o nosso gato das histórias fantásticas, o nosso querido gato maravilhoso. Eu o prendi e o deixei morrer enquanto você o procurava". O irmão mais velho pegou a mão do irmão mais novo e disse: "Eu sei de tudo isto, apenas deixe acontecer o que precisa acontecer e não se arrependa".

E morreu.

Walter Veroneze

21.06.2012.